

PESQUISA

Crise global afetou mais SP, diz FGV

Região metropolitana da capital é a única em que a miséria se agravou em agosto, com expansão de 5,91%

Adriana Chiarini

RIO

A região metropolitana de São Paulo foi a que mais sofreu com a crise econômica entre as seis principais do País, de acordo com dados de pesquisa do Centro de Políticas Sociais (CPS) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi a única em que a miséria aumentou em agosto na comparação com o mesmo mês do ano passado, com expansão de 5,91% da classe E. Na média das seis regiões, a miséria caiu 4,82%.

“São Paulo é a região metropolitana mais identificada com a indústria e o sistema financeiro, que foram os setores mais atingidos pela crise”, disse o economista-chefe do CPS, Marcelo Neri. “Em agosto do ano passado estávamos às vésperas da crise e, apesar disso, a miséria e a pobreza diminuíram no Brasil”, afirmou, sobre o resultado nacional.

A pesquisa é baseada em análise de dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ela mostra também que São Paulo teve em agosto o menor crescimento do conjunto de pessoas das classes de renda A, B e C, de 0,19%, entre as regiões no estudo. Nas demais, as classes alta e média tiveram aumentos bem maiores: Recife (6,05%); Salvador (5,11%); Porto Alegre (4,43%); Rio de Janeiro (1,55%) e Belo Horizonte (0,98%).

“São Paulo também tem poucos pobres, proporcionalmente, e acaba não sendo tão beneficiada por programas sociais para a pobreza como o Bolsa-Família quanto o Nordeste”, disse Marcelo Neri.

A região metropolitana de

NÚMEROS

5,9% foi o aumento da quantidade de miseráveis em São Paulo

4,8% foi a queda da miséria no resto do País

São Paulo teve queda de renda média por habitante de 2,78% em agosto em relação a igual mês de 2008, passando de R\$ 883,06 para R\$ 858,48. Essa redução só não foi pior que a de 3,91% no Recife, enquanto a média de crescimento de renda per capita nas seis regiões foi de 1,56%.

Apesar desse aumento, a média das seis regiões ainda é inferior à de São Paulo em valor, totalizando R\$ 662,15. Uma outra parte da pesquisa do CPS, baseada nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), também do IBGE, que considera as 27 capitais brasileiras, mostra que São

Paulo caiu no ranking de mais alta renda domiciliar per capita. Saiu do quarto lugar entre 1997 e 1999, com R\$ 952,82, para o oitavo, no período de 2005 a 2008, com R\$ 891,58. Antes, esteve em sétimo lugar, entre 2001 e 2004, com R\$ 816,40.

A capital com maior renda por habitante no período entre 2005 e 2008 é Florianópolis, com R\$ 1.161,18. Em seguida vem Porto Alegre, com R\$ 1.153,89; Vitória, com R\$ 1.149,51; Brasília, com R\$ 1.098,55, e Curitiba, com R\$ 1.035,64. Ainda ficaram à frente de São Paulo, o Rio de Janeiro, com R\$ 950,14, e Belo Horizonte, com R\$ 941,60. ●



CENTRO DA CRISE - São Paulo foi a cidade que teve o menor crescimento das classes A, B e C e também a que deixou de ter a mais alta renda domiciliar per capita